



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Mocda forte), 15\$000 rs.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 6 c. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

Caminho de ferro

Segundo informações que recebemos directamente a semana passada, do Ex.^{mo} Snr. Souza Magalhães, illustre engenheiro do grupo financeiro que se propõe a mandar construir a linha ferrea da Povoá a Viana por Espozende, e d'aqui a Braga por Barcellos, o processo da concessão está encaminhado o melhor possivel, tendo o Ex.^{mo} Snr ministro do Comercio, com quem aquelle cavalheiro conferenciou sobre o referido assumpto prometido todo o seu auxilio para que este importante melhoramento que muito virá fecundar a nossa região, receba das estações officiaes todas as facilidades para que urgentemente seja dada a concessão.

Esta região jamais poderá esquecer tão valioso concurso prestado pelo Ex.^{mo} Snr. ministro, pela forma como recebeu aquelle distincto engenheiro e providenciando logo para que nenhum embaraço burocratico venha impedir a realisação de tão almejado melhoramento.

O que é necessario tambem, é que, desde já, ou depois de ter sido dada a concessão, o respectivo ministerio conceda licença para que a linha ferrea a construir possa utilizar-se da ponte sobre rio Cavado, entre Fão e Espozende, por isso representar alem da rapidez no assentamento da linha, uma grande economia de dinheiro para a Empreza constructora. Pensamos que nenhum inconveniente haverá n'essa permissão, d'esde que se tomem as indispensaveis providencias para evitar possiveis desastres. E desde que o Ex.^{mo} Snr. ministro tão patrioticamente declarou que não embaraçaria jamais qualquer iniciativa que concorresse para o desenvolvimento do paiz, estamos certos que S. Ex.^a será o primeiro a consentir na utilização da referida ponte. Para o assumpto,

que julgamos da maxima importancia para esta villa pedimos o auxilio dos illustres chefe politico Ex.^{mo} Snr. Dr. Fonseca Lima e Dr. Domingos Pereira illustre deputado por este circulo.

A AVENIDA DE GOIOS

Não pôdemos passar pelo local onde esta via publica principia, ou termina, (conforme mais convenha) sem que recordemos com incomensuravel tristeza o que aquilo representa de humilhante e desanimador para a nossa terra! E maior é o nosso pesar, quando nos lembramos que a conclusão d'aquella Avenida podia ter sido o inicio do resurgir d'Espozende. Se os nossos ascendentes um dia vierem a saber a historia d'aquella via publica, certamente terão de faser uma critica muito severa, mas muito legitima, ao nosso desleixo e á nossa inacreditavel indolencia. E' muito longa a referida historia, mas vamos resumil-a um pouco, não para agravar ninguém, pois não está isso nos nossos habitos, mas fazendo a critica do que já passou, apenas com isso queremos demonstrar o nosso indelevel sentimento pela não realisação de melhoramentos que hoje podiam embelezar esta povoação que encanta mais os estranhos do que os seus proprios filhos.

Ha cerca de 10 annos, houve uma Camara, que diga-se o que se disser fez alguma coisa por Espozende. Podem dizer que essa Camara governou algum tempo em ditadura e que mesmo depois das eleições teve sempre o apoio do seu partido e especialmente do chefe politico local e portanto qualquer melhoramento que fosse pensado era logo executado. Todo isso é verdade.

Essa Camara iniciou aquella via publica de Goios para Espozende, mas decerto por falta de recursos, apenas deixou algumas dezenas de metros concluidos. Anos depois, em 1920, salvo erro, um grande capitalista e já a es-

se tempo grande benemerito do hospital da villa, a pedido duma comissão composta de cavalheiros dos mais respeitaveis da villa e doutros que a esse tempo n'esta residiam, offereceu dinheiro para diversos melhoramentos. Um dos indicados pela propria comissão, era acabar-se a referida Avenida, visto haver grande conveniencia em approximar da villa aquella aldeia. Pergunta-se, (porque até hoje ainda, se não sabe) porque não se terminou aquella obra e principiaram as outras? Decerto a resposta que nos darão, é que o principal elemento da referida Comissão se retirou para tóra do concelho e que ancarregou outros cavalheiros para o substituirem.

Nunca concordamos com essa desistencia do illustre cavalheiro em questão, pois o seu logar era insubstituivel e a sua presença absolutamente indispensavel. Mas apesar d'isto, tambem reconhecemos que esse cavalheiro não tinha necessidade de estar sempre a superitender nas obras.

As pessoas que elle encarregou, com as suas visitas ainda que espaçadas, visto achar-se distante, eram capazes e muito competentes para as levarem ao fim, e se isso se tem feito, ou mesmo, em ultimo caso se se tem alvergado á comissão juntando-lhe alguns cavalheiros mais da villa, era quasi certa a Avenida de Goios e os restantes melhoramentos. Tinham se concluido, e o illustre benemerito e grande patriota que para os realisar offereceu o dinheiro, estaria muito saptisfeito pela sua felicissima iniciativa e é de suppor que outros melhoramentos já a villa tivesse obtido do mesmo cavalheiro. Pois então nem com dinheiro offerecido n'aquellas condições os nosos conterraneos aproveitaram a oportunissima occasião de proporcionar á nossa terra varios melhoramentos? Depois d'isto quem poderá acreditar que alguma coisa de util se faça em Espozende? Quando nos lembramos do que

perdemos, por nossa culpa, e fazemos o confronto com o que escreveu ha dias um illustre redactor do «Primeiro de Janeiro», referindo-se á incuria dos habitantes d'Espozende, acabamos por lhe dar razão, mas ficando muito contrariado o nosso orgulho de filhos d'Espozende.

Mas apezar de tudo isso o nosso dever é não desaninar, e portanto julgamo-nos no direito incontestavel, de fazer-mos um apello apenas a quem de direito, para que aquelles montões de entulho, não continuem a atestar a todos que ali passam, a nossa maior desidia e incuria, isto é dos responsaveis por aquella obra não se ter concluido. Ouvimos dizer em tempos, que um dos primeiros actos da Camara, ao tomar conta em 2 de janeiro findo, seria mandar acabar aquella obra. Temos esperado esse momento, mas como não vemos o melhoramento realiado, nem iniciado, á referida Camara, isto é aos illustres camaristas da villa, vimos pedir que lhe deem inicio com urgencia, e já não é cedo, para que aquella vergonha desapareça d'um local de tanta passagem.

Se a resposta da Camara, fór, como suppomos, de que não ha verba, porque a sua situação financeira continua desesperada, então, como já é costume fazer-se, inicie-se uma subscrição publica para se conseguir os fundos necessarios para o acabamento da obra. O nosso jornal, todos o sabem, é pobre, no entanto, para ver desaparecer aquelle montão de entulho, que faz recordar as ruinas de uma casa que no largo do Marquez de Pombal foi demolida na mesma occasião subscreverá com 30\$00. E' pequeno o nosso concurso, hem o sabemos, mas felizmente a terra possui cada vez mais pessoas abastadas e estas decerto concorrerão com o preciso para se ultimar a obra. Já que não soubermos aproveitar o dinheiro alheio para os nossos melhoramentos, façamol-os com dinheiro proprio.

CAMINHO DE FERRO

A' Camara de Braga

Acabamos de ler em jornaes do Porto, que a Camara de Braga, resolveu n'uma das suas ultimas sessões, representar ao governo, que ao dar a concessão para o fallado caminho de ferro para esta villa, seja imposto a condição de que a linha deverá começar a sua construção em Braga. Francamente surprehende-nos tal noticia, e achamos que a pretensão de Braga nos virá prejudicar, porque, estando como estamos sem communicações, entendemos que aquella linha ferrea a sêr uma realidade em breve como pensamos, deverá principiar na Povoia ou Barcellos para assim nos ligar mais rapidamente aos grandes centros. Esperamos pois que a nossa Camara se interponha perante aquella Camara e o Ex.^{mo} Snr. ministro do Comercio para que não seja levada a effeito a pretensão da Camara de Braga.

Ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Fonseca Lima, illustre Presidente d'aquella collectividade, pedimos para que proteja e auxilie o nosso desejo, que nada vem a prejudicar Braga, que ha muitos anos está ligada aos grandes centros.

NOTICIARIO

Gremio do Minho

Em Lisboa fundou-se ha pouco um nucleo de bons amigos do progresso do seu paiz, com o fim unico de perante o governo intervir acerca de varios melhoramentos necessarios e a realizar na nossa provincia, cujos estatutos, dizem os jornaes, já foram entregues ao sr. Governador Civil para serem aprovados pelo governo.

Parece que a inauguração deste Gremio terá lugar na capital num dos dias do presente mêz, o que achamos de grande alcance para esta região que tão abandonada anda dos poderes constituidos.

Porque se não organisa nesta villa um grupo de amigos desta terra com o fim unico de promover, quanto possivel, todos os melhoramentos de que carecemos, fazendo valer para esta terra os seus legitimos direitos que até agora por falta de coesão e patriotismo não têm sido mantidos.

Nós temos no seio desta villa cavalheiros que aliam ao seu saber e honestidade um patriotismo muito para evidenciar, sendo necessário aproveitá-lo em beneficio deste torrão, podendo até aqui neste logar apontar os e não teremos receio quando unidos em um só pensamento—velar pelos nossos direitos—ter o receio de ficar-mos mal no seu desempenho.

Parece que para esse effeito não deveria haver delongas e constituida essa colectividade deveria ella associar-se ao Gremio do Minho, fazendo-lhe sentir que Espozende é, sem conteste das

povoações que mais precisa de protecção. Um dos membros dessa colectividade virá breve em propaganda do fim a que visa o Gremio, visitando Braga, Guimarães e Viana do Castello.

Não teremos nós direito a beneficios como as terras grandes? Decerto que temos; mas para isso temos que trabalhar e estar de atalaia para com a cornocopia das graças que o governo só dispensa a quem lh'as solicita.

Crie-se portanto esse grupo e o nosso concelho mudará de rumo.

LIVRO

Em nosso poder e oferecido pelos bem conhecidos editores portuenses, srs. Tavares Martins, soc. e Americo Fraga Linhares, duas livrarias conecidissimas, um exemplar do optimo livro *A influencia do optimismo e da alegria na saude fisica e moral*, copiosa obra de um reputado escriptor americano dr. Owen Swette Morden, e que acaba de ser vertida para o nosso idioma com grande aproveitamento.

Vamos ler, e delle daremos noticia.

MISSA

Resou-se na ultima segunda-feira, na capella de Nossa Senhora da Saude, com uma assistencia muito seleta, uma missa mandada celebrar pela Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta villa, por alma do saudoso extinto ex.^{mo} sr. Antonio Marinho da Silva, da cidade do Porto, pai do sr. Henrique Marinho e sogro de sua ex.^{ma} esposa D. Arminda Paschoal Marinho residentes n'aquella cidade.

Já se encontra entre nós, de regresso de Cadelas, onde estava a uso de banhos, o sr. Guilherme Mendes d'Oliveira, dig.^{mo} tesoureiro da Camara Municipal deste concelho.

Teatro em Fão

No proximo domingo, 21 do corrente sobe á scena no Teatro Fãozense a primeira representação, (n'esta epoca), da elarriante revista de costumes fangeiros, em 2 actos e 4 quadros, original do nosso amigo, Ernesto Sacramento, M. Penetra e C. Vinha, que tanto riso tem causado quando em scena aos espectadores.

E' de crer que os seus actores a levem tambem á scena no nosso teatro onde ella é deveras apreciada.

IMPOSTOS SOBRE COMPANHIAS DE SEGUROS

Segundo uma lei há tempos publicada, as Camaras Municipaes podem lançar contribuição sobre as companhias de seguros desde que subsidiem corporações de Bombeiros.

ANNUNCIOS

COLÉGIO FRANCO-LUSITANO

Abre no dia 24 de ou-

lubro ás 9 horas.

A secretaria está aberta desde já, ás quartas e sábados, das 14 ás 17 horas, para matriculas e pagamentos.

PASSAGENS E PASSAPORTES Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA
Rua Direita (junto á Camara)

Espozende

O seu proprietario legalmente habilitado trata de todos os documentos ás pessoas que desejarem auzentar-se para o BRAZIL, ARGENTINA, AFRICA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, HESPAHANHA e mais paizes.

Vendas de passagens em todos os paquetes nacionaes e estrangeiros.

Comissões, consignações e conta propria.

O agente
Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.



A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES
Frente á Cadeia—Bárceles
(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portugueza e mais portos, etc.
Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmo na Rua Direita.

O agente,
José Maria Monteiro Torres.

COMUNICADO

José Maria Monteiro Torres, deseja tornar bem publico aos seus amigos e preveni-los de que havendo creaturas que andam de porta em porta pela aldeia a fazer campanha de descredito ao seu nome honrado e digno; de que essas creaturas no meu conceito, são vigaristas de feira; e, como não podem morder de frente, mordem pela calada da noite. Cautela amigos!

Esses que tentam iludir-vos, dizendo que sou tudo quanto lhes lembra; é porque o meu nome honrado e digno lhes faz muita claridadz ás suas vigarices... apreciae na realidade os actos de cada um e encontrareis a verdade.

José Maria Monteiro Torres.

PRA TA E OUTRO
NOVO E USADO
COMPRAM AOS MELHORES
PREÇOS =
BRANDÃO & C.ª, L.^{DA}

PURIVESARIA SILVA
ESPOZENDE
Paga o Ouro e a Prata mais do que no PORTO.

Chegaram postais illustrados á Livraria Espozendense.